



JORNAL
NOSSA HISTÓRIA ARENA

A SERIEDADE DE UM BOM TRABALHO VALORIZANDO A HISTÓRIA DA COMUNIDADE

DIVULGUE SUA EMPRESA NO NOSSO PORTAL

LEVE SUA MARCA MAIS LONGE!

www.jornalnossahistoria.com.br 31 99147-6803

@jornalnossahistoriaarena / jornalnossahistoria@gmail.com

SAGRADA FAMÍLIA, HORTO E REGIÃO Nº 312 - Outubro/2026

26 anos

América fecha acordo com o Ministério Público de Minas Gerais

Acordo encerra uma ação de improbabilidade sobre irregularidades na construção da Arena Independência

PÁGINA 2



Rua Pitangui

Importante eixo de ligação entre vários bairros de BH

PÁGINA 2



Cruzamento da rua Pitangui com avenida Silviano Brandão



Rua Pitangui no bairro Horto

Obras de drenagem e reforma da URS Sagrada Família

PÁGINA 5















Rua Pitangui é destaque na região Leste de Belo Horizonte



Cruzamento da rua Pitangui com avenida Silviano Brandão



Cruzamento da rua Pitangui com a rua Jacuí



Rua Pitangui no bairro Concórdia

Com cerca de 4,5 quilômetros de extensão, a Pitangui é a maior rua da região Leste de BH e funciona como um importante eixo de ligação entre diversos bairros históricos da capital mineira. A rua Pitangui passa pelos bairros Esplanada, Pompéia, Floresta, Horto, Sagrada Família, Colégio Batista, Lagoinha, São Cristóvão e Concórdia e, possui 30 CEPs diferentes.

Ao seguir seu trajeto, a rua Pitangui entra no bairro Floresta e avança para o Sagrada Família, um dos bairros mais populosos da cidade. Nesse trecho, a rua ganha contornos de centro comercial regional na área em que cruza a rua Conselheiro Lafaiete.

Um dos principais pontos de interesse da via é o Estádio Independência, localizado no bairro Horto. Em dias de jogos, a rua Pitangui se transforma, recebendo um grande fluxo de torcedores e movimentando intensamente os bares da região.



Rua Pitangui no bairro Horto

A via possui uma característica geográfica singular: ela não termina no encontro com a avenida dos Andradas. A rua atravessa essa importante avenida e continua sua subida em direção ao bairro Pompeia, mantendo o seu nome e relevância.

Nesse trecho final, após a avenida dos Andradas, a Pitangui assume um perfil predominantemente residencial e mais tranquilo, mas segue sendo uma conexão vital para os moradores que circulam entre as partes alta e baixa da zona Leste.

Além do Independência, outros importantes marcos na Pitangui são o Galpão Cine Horto, o posto do INSS do Sagrada Família e o tradicional Chico do Peixe.



Rua Pitangui em frente Arena Independência

América fecha acordo com MPMG pelo Independência e garante ações sociais na Arena Independência

O América Futebol Clube assinou um acordo com o Ministério Público de Minas Gerais (MPMG), de **Não Persecução Cível (ANPC)** relacionado a uma ação de improbidade administrativa que apura irregularidades nas obras de reconstrução da Arena Independência. Pelo acordo, o clube assumiu obrigações de interesse público estimadas em R$ 12,2 milhões ao longo de cinco anos.



Acordo assinado em 30 de setembro de 2026

O ANPC foi assinado pelo procurador-geral de Justiça de Minas Gerais, Paulo de Tarso Morais Filho, pelo promotor de Justiça Leonardo Duque Barbabella, pelo advogado-geral adjunto do Estado, Bruno Borges, e, representando o América Futebol Clube, pelo presidente do Conselho de Administração, Márcio Vidal Gomes da Gama, e pelo advogado Henrique Flávio Matos Saliba.

Estão previstas campanhas de conscientização, atividades esportivas para estudantes de escolas públicas, disponibilização de espaços para projetos sociais e a criação de uma Sala Lilás para acolhimento de mulheres e meninas em situação de violência.

Obrigações assumidas pelo América

Pelo acordo, o América Futebol Clube comprometeu-se a executar uma série de ações sociais e de interesse público na Arena Independência durante cinco anos. Entre as medidas previstas estão: veiculação de campanhas de interesse público no placar eletrônico da Arena em todos os jogos e eventos realizados no estádio; realização anual de torneio de futebol voltado a estudantes de escolas públicas e participantes de projetos sociais, com utilização da estrutura da Arena; disponibilização gratuita de espaços físicos do estádio para atividades de interesse público e projetos sociais; instalação de mensagens e campanhas de conscientização em backdrops de entrevistas coletivas e em placas fixadas nas arquibancadas; criação e manutenção de uma Sala Lilás destinada ao acolhimento de mulheres, meninas e outras pessoas em situação de violência ou vulnerabilidade; realização de seis campanhas anuais nas redes sociais oficiais do clube, com participação de atletas do elenco profissional, voltadas a temas de interesse público.

Para o promotor de Justiça Leonardo Duque Barbabella, a celebração do acordo permitirá transformar uma discussão judicial complexa em benefícios concretos para a população. Segundo ele, as contrapartidas assumidas pelo clube reforçam o papel social do esporte e ampliam o alcance de ações voltadas à cidadania e à promoção de direitos. "Ao materializar esse compromisso com a sociedade, em estrita consonância com a legislação, o América assume contrapartidas sociais de relevante interesse público", afirmou.

O procurador-geral de Justiça, Paulo de Tarso Morais Filho, ressaltou que o acordo representa uma forma moderna e eficiente de atuação institucional, baseada na busca de soluções consensuais capazes de gerar resultados efetivos para a sociedade. Segundo ele, o entendimento foi construído à luz das mudanças no marco jurídico da improbidade administrativa, preservando a defesa do patrimônio público e estabelecendo obrigações de relevante impacto social.

A fiscalização do cumprimento das obrigações ficará a cargo da 17ª Promotoria de Justiça de Defesa do Patrimônio Público de Belo Horizonte. O acordo prevê que, após homologação judicial, o processo será extinto em relação ao América Futebol Clube, permanecendo o trâmite da ação contra os demais réus.



Acordo prevê que por cinco anos o América assuma contrapartidas de interesse público

EXPEDIENTE
Razão Social: 30.046.840 PRISCILA GONSALEZ RODRIGUES MOTA KOULOURIS
CNPJ: 30.046.840/0001-56
Rua Pitangui, 3091 - Sagrada Família
CEP: 31030-211
Registro nº 1074 - Cartório Jero Oliva
Registro Civil das Pessoas Jurídicas
DIRETOR RESPONSÁVEL E CONTATO COMERCIAL:
Roberto Motta
99147-6803
jornalnossahistoria@gmail.com
Tiragem: 5 mil exemplares
As matérias assinadas são de inteira responsabilidade de seus autores.

RESTAURANTE DELIVERY
Um lugar aconchegante para você e toda sua família.
TUKAS LANCHES
☎ 2552-8452
8478-4841
AGORA EM NOVO ENDEREÇO
Avenida Petrolina, 950
Sagrada Família

BAR DO PEDRINHO
Rua Antônio Torres, 470
(Esquina c/ Rua Pitangui)
Sagrada Família

Cartão Vermelho para o Alcoolismo
Alcoólicos Anônimos Grupo Família Unida quer ajudar você, um parente ou amigo que tem problemas com alcoolismo.
Venha fazer uma visita e saiba como funciona a irmandade! Rua Célia de Souza, 662 no bairro Sagrada Família.
Maiores informações pelo telefone: 3224-7744.

HBA VEÍCULOS
DESDE 1986
MULTIMARCAS
Novos e Usados
Hegler
(31) 99713-7999
hbaveiculos@oi.com.br
Rua São Felipe, 99 • Sagrada Família • BH

SIMÃO
BARBA - CABELO
BIGODE
Clássico Como Tem Que Ser
Rua Pitangui, 3098 - Sagrada Família
(31) 2528-8012 (31) 97117-6937

CAMISAS PERSONALIZADAS
ADESIVOS - CARDÁPIOS
PANFLETOS - FLYERS
CARTÕES DE VISITA
BANNERS - PAINÉIS
CANECAS - BRINDES
maxprint Digital
3481-8947 2515-8947
98972-2740
atendimento@maxprintdigital.com.br
Rua Conselheiro Lafaiete, 633 - Sagrada Família
GRÁFICA TUDO EM UM SÓ LUGAR

El Niño: mais que temer, o país precisa transformar previsão em prevenção, cuidado e adaptação

O El Niño é um fenômeno natural de aquecimento das águas superficiais do Oceano Pacífico Equatorial. Parece distante, mas esse aquecimento mexe na circulação dos ventos e reorganiza padrões de chuva e temperatura em várias partes do planeta. É como empurrar uma peça importante de um grande tabuleiro climático: o movimento começa no oceano, mas o efeito aparece na terra firme, no regime de chuvas, nas ondas de calor, na produção de alimentos, na saúde e na rotina das cidades.

O fenômeno climático já está em curso e deve se fortalecer até o fim de 2026, segundo a NOAA, agência oceânica e atmosférica dos Estados Unidos. A previsão mais recente indica 81% de chance de um El Niño "muito forte" até dezembro e 97% de chance de persistência até o início de 2027. Se isso se confirmar, estará entre os maiores eventos registrados desde 1950.

Mas o ponto central não é decorar uma sigla meteorológica nem acompanhar o aquecimento do Pacífico como quem assiste a uma contagem regressiva. O ponto é perguntar: estamos usando essa informação para proteger pessoas, cidades, lavouras, rios, florestas e serviços públicos?

Quando se fala em "super El Niño", é preciso fazer uma pausa. A Organização Meteorológica Mundial não usa oficialmente esse termo, porque ele não faz parte das classificações técnicas padronizadas. O nome mais adequado é El Niño "muito forte". Em geral, essa categoria aparece quando as águas do Pacífico Equatorial ficam mais de 2°C acima da média. A diferença parece pequena para quem pensa na temperatura de uma cidade, mas no oceano, em uma área imensa, esse desvio representa muita energia acumulada.

Essa precisão importa porque palavras também são parte da adaptação climática. Se a comunicação pública só assusta, as pessoas se paralisam. Se ela minimiza, os governos atrasam respostas. O caminho mais responsável é explicar com clareza: El Niño forte não significa que todos os lugares terão os mesmos impactos, nem que cada evento extremo será causado por ele. Significa que certas probabilidades aumentam, e que a prevenção precisa começar antes da emergência.

No Brasil, os efeitos costumam variar por região. O INPE explica que o El Niño está associado, historicamente, à seca no norte e no leste da Amazônia e no norte do Nordeste, especialmente no primeiro semestre. No Sul, pode favorecer chuvas mais intensas, sobretudo na primavera. Já em parte do Sudeste e do Centro-Oeste, o fenômeno pode contribuir para temperaturas acima da média, dependendo da intensidade e da interação com outros sistemas atmosféricos.

Na prática, isso quer dizer que o El Niño não deve ser tratado como uma notícia de meteorologia distante da vida cotidiana. Ele pode aparecer na torneira com menos água, no preço dos alimentos, na fumaça das queimadas, no aumento de doenças respiratórias, no desconforto térmico dentro de casas mal ventiladas, na perda de lavouras, na sobrecarga de hospitais, no alagamento de bairros e no risco de deslizamentos.


Foto: Chris Gallagher

O que fazer, então?

A primeira resposta é fortalecer a comunicação de risco. Previsão climática não pode ficar presa em boletins técnicos que poucas pessoas conseguem interpretar. Municípios, estados, escolas, unidades de saúde, rádios comunitárias, lideranças locais e imprensa precisam traduzir os alertas em orientações simples: quando beber mais água, como proteger crianças e idosos do calor, que sinais indicam risco de deslizamento, onde buscar abrigo, como reduzir exposição à fumaça, o que agricultores podem fazer diante de estiagem ou excesso de chuva.

A segunda resposta é planejar por território. Um mapa nacional ajuda, mas não substitui o conhecimento local. Cada cidade precisa saber quais bairros alagam, quais encostas são mais vulneráveis, quais áreas têm pouca sombra, quais populações dependem mais de água transportada, quais escolas e postos de saúde podem funcionar como pontos de apoio. Adaptação climática começa quando a previsão encontra o CEP.

A terceira é cuidar da saúde antes que a crise chegue. Ondas de calor, fumaça e falta de água não são apenas problemas ambientais. São problemas de saúde pública. Pessoas idosas, crianças, gestantes, trabalhadores ao ar livre, população em situação de rua e moradores de casas muito quentes precisam entrar nos planos de prevenção. Isso inclui protocolos em unidades básicas de saúde, orientação para escolas, ampliação de pontos de hidratação, salas frescas em equipamentos públicos e vigilância sobre doenças respiratórias e transmitidas por água contaminada.

A quarta é proteger a agricultura e a segurança alimentar. Se há risco de seca em algumas regiões e excesso de chuva em outras, agricultores precisam de informação com antecedência, assistência técnica, crédito orientado, seguro rural, manejo de água, recuperação de solo e apoio para diversificação produtiva. O El Niño pode passar; a perda de renda e o aumento do preço dos alimentos ficam por mais tempo.

A quinta é levar a prevenção a sério no orçamento. Não basta dizer que o país está monitorando o fenômeno. Monitorar é indispensável, mas insuficiente. A diferença entre alerta e adaptação está no investimento: limpeza de drenagens, proteção de encostas, planos de contingência, brigadas contra incêndio, recomposição de vegetação, abastecimento de água, infraestrutura de saúde, comunicação comunitária e defesa civil equipada.

Há uma tentação recorrente de tratar o El Niño como culpado único por aquilo que já estava mal resolvido. Ele pode intensificar extremos, mas não cria sozinho a ocupação de áreas de risco, o desmatamento, a falta de saneamento, a desigualdade habitacional, a ausência de arborização urbana ou a fragilidade dos sistemas de alerta. Fenômenos climáticos não inventam vulnerabilidades: eles revelam onde elas foram acumuladas.

Por isso, o "super" do El Niño talvez não esteja apenas no oceano. Está no tamanho do teste que ele impõe ao Brasil. Um país que já conhece suas áreas de risco, seus gargalos de infraestrutura e suas desigualdades climáticas não pode agir como se cada evento extremo fosse surpresa.

A boa notícia é que previsão existe para ser usada. A ciência climática não elimina o risco, mas oferece uma vantagem preciosa: tempo. Tempo para preparar serviços públicos, orientar comunidades, proteger lavouras, reduzir perdas, salvar vidas e evitar que a próxima emergência seja tratada como inevitável.

CicloVivo
(colunista Jaqueline Nichi)


Foto: Gustavo Mansur

O que esperar no início de 2027

• **Duração:** A Organização Meteorológica Mundial (OMM) aponta que o fenômeno tem alta probabilidade de se estender até o primeiro trimestre de 2027, sem chance imediata de neutralidade antes disso.

• **Queda de intensidade:** Assim como o aquecimento do Oceano Pacífico ocorreu de forma rápida, o declínio do fenômeno no início de 2027 também tende a ser acelerado.

• **Temperaturas e chuvas:** Os impactos de calor excessivo e o padrão de chuvas irregulares continuam influenciando o clima nos primeiros meses do ano, exigindo monitoramento contínuo por parte da Defesa Civil e de órgãos federais.

Com investimento em prevenção e mitigação de risco, PBH apresenta plano para atuação no período chuvoso 2026/2027

Para o período chuvoso 2026/2027, que vai de outubro a março, a Prefeitura de Belo Horizonte se preparou em diversas frentes, baseada em um modelo de governança integrada, zeladoria intensiva e mobilização contínua. Nesse sentido, o Grupo Gestor de Riscos, Desastres e Eventos Climáticos Extremos (GGRDECE) iniciou as atividades no dia 05 de outubro com a apresentação das ações já realizadas pela PBH e fortalecendo a articulação entre os órgãos municipais envolvidos na prevenção e no enfrentamento de situações de risco.

O GGRDECE é responsável por acompanhar todas as ações durante o período chuvoso. Composto por técnicos e especialistas de diversas secretarias, o Grupo tem a missão de monitorar os efeitos das chuvas e definir medidas emergenciais.

O trabalho conjunto permite ampliar a prevenção, a preparação e a resposta a ocorrências provocadas principalmente pelas chuvas intensas, como alagamentos, inundações, enxurradas, quedas de árvores e deslizamentos. A integração também busca agilizar o compartilhamento de informações e a atuação coordenada das equipes diante de eventos que possam colocar a população em risco.

O monitoramento é realizado 24 horas por dia no Centro de Operações de Belo Horizonte (COP-BH), onde o Grupo debate ações e analisa os efeitos dos eventos climáticos. Nas instalações do COP-BH, representantes de 20 órgãos públicos acompanham, por meio de mais de 4,5 mil câmeras, o que acontece na cidade em tempo real, incluindo o acompanhamento do nível dos córregos, bem como a identificação de quedas de árvores, alagamentos e outras ocorrências.

O subsecretário de Proteção e Defesa Civil, Elcione Menezes Alves, afirmou que cada um, na sua pasta, faz a sua parte para tornar a cidade mais resiliente. "Daqui para frente, é plantão 24 horas por dia, todos os dias da semana. É o famoso 24/7", assegurou o subsecretário, para quem não existe Defesa Civil sem a ação da população, da sociedade. "A sociedade tem que se envolver. Se a gente manda um alerta e não seguem as recomendações, provavelmente vai acontecer algum desastre", destacou ele, ao comentar a importância do engajamento social nesse esforço conjunto.


Para o período chuvoso, Prefeitura de BH se preparou em diversas frentes, baseada em modelo de governança integrada, zeladoria intensiva e mobilização contínua

Leitores participam

Cinco sinais de que está na hora de rever seu uso do celular

Especialistas explicam como a relação cotidiana com as telas pode afetar o cérebro, o corpo e as relações interpessoais

Começar um filme, antes da metade, já pegar o celular várias vezes. Esperar o elevador e, automaticamente, abrir uma rede social. Depois de oito horas trabalhando no computador, chegar em casa e passar mais algumas horas no smartphone. Situações como essas fazem parte da rotina de muitas pessoas e, isoladamente, podem parecer inofensivas, mas, quando se tornam automáticas e frequentes, podem indicar que a relação com as telas está começando a afetar o cérebro, o corpo e até as relações pessoais.

O alerta ganha relevância diante do tempo cada vez maior que as pessoas passam diante dos dispositivos eletrônicos. No Brasil, quase 90% das pessoas com 10 anos ou mais possuem celular, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Dados da Comparitech apontam ainda que os brasileiros passam, em média, 9 horas e 13 minutos por dia conectados, ante 6 horas e 40 minutos no cenário global.

Além disso, uma revisão sistemática com meta-análise publicada em 2025 na revista Frontiers in Psychiatry, que reuniu 21 estudos e mais de 548 mil participantes, associou cada hora adicional de tela por dia a três a cinco minutos a menos de sono e a uma chance 25% maior de dormir menos do que o recomendado. O levantamento também apontou um atraso de cerca de 13 minutos no horário de dormir a cada hora de exposição às telas e maior propensão a sintomas de insônia.

Mais do que estabelecer um número exato de horas, é preciso observar quando o uso das telas começa a interferir na rotina. O neurologista Matheus Gomes, o ortopedista Eduardo Novak e o psicólogo Pedro Rujano, especialistas dos hospitais São Marcelino Champagnat e Universitário Cajuru, apontam cinco situações rotineiras que podem indicar que está na hora de rever seus hábitos digitais.


Foto: Divulgação

1. Você não consegue assistir a um filme sem pegar o celular

Começar um filme e, poucos minutos depois, já estar conferindo mensagens ou redes sociais pode ser reflexo de uma rotina marcada pela alternância constante entre estímulos. O neurologista Matheus Gomes, dos hospitais São Marcelino Champagnat e Universitário Cajuru, explica que esse comportamento pode comprometer a capacidade de manter o foco em uma única atividade. "Sabemos que quanto maior o número de interrupções, pior a performance ao retornar à atividade inicial", destaca.

2. Você desbloqueia o celular mesmo sem ter recebido nenhuma notificação

O celular não tocou nem vibrou, mas ainda assim a tela é conferida quase automaticamente. Para o psicólogo Pedro Rujano, o tempo de uso, isoladamente, não determina se existe um problema. "Alguns sinais merecem atenção: dificuldade persistente de interromper o uso, sensação de perda de controle, necessidade de verificar o aparelho repetidamente, irritabilidade quando não é possível acessá-lo, prejuízo no sono, trabalho ou relacionamentos e utilização do celular como principal estratégia para lidar com ansiedade, solidão ou desconforto emocional", salienta.

Mais do que contar as horas diante da tela, portanto, vale perceber se ainda existe uma escolha consciente sobre quando usá-la. "A questão fundamental não é apenas 'quanto tempo você passa no celular?', mas 'quem está decidindo como você utiliza esse tempo?'. Quando a pessoa percebe que já não consegue escolher conscientemente quando entrar e quando sair, temos um importante sinal de perda de liberdade", ressalta.

3. Até os minutos de espera e momentos de tédio são ocupados pelo celular

Elevador, fila ou espera no restaurante: recorrer ao celular em qualquer intervalo pode transformar esse hábito em uma resposta automática a momentos de ócio ou tédio. "O tédio, embora desconfortável, não é necessariamente um problema a ser eliminado. Ele pode abrir espaço para reflexão, criatividade, elaboração emocional e percepção das próprias necessidades", afirma o psicólogo.

O comportamento ganha outra dimensão quando invade momentos compartilhados com outras pessoas. "Uma conversa interrompida repetidamente por notificações transmite uma mensagem relacional: 'aquilo que está acontecendo na tela pode ser mais urgente do que aquilo que está acontecendo entre nós'", destaca Rujano.

4. Você troca o computador pelo celular para "descansar"

Depois de um dia de trabalho no computador, migrar para vídeos, mensagens ou redes sociais pode prolongar a exposição às telas justamente no período destinado à recuperação. "O simples fato de trocar de tela não significa que o cérebro está descansando. Ao contrário, alguns trabalhos sugerem que usar o celular para descansar é pior do que outras formas de descanso passivo. Para a fadiga cerebral, o fator mais importante parece ser o tempo total de tela, e não a finalidade com a qual estamos utilizando cada ferramenta", declara Gomes.

Essa rotina também pode vir acompanhada de dor de cabeça, alterações no sono e sensação de mente cansada. Segundo o neurologista, a postura, o ressecamento ocular, o esforço visual e o brilho das telas estão entre os fatores envolvidos nas cefaleias, enquanto a luz azul pode reduzir a produção de melatonina. "A exposição contínua a telas está relacionada à fadiga mental. Esse seria o 'custo' que o cérebro paga por ficar em estado de alerta constante", reforça.

5. Seu corpo começou a "reclamar"

Pescoço dolorido, ombros cansados, formigamento, dormência e perda de força estão entre os sinais físicos que podem aparecer após longos períodos diante das telas. O ortopedista dos hospitais São Marcelino Champagnat e Universitário Cajuru, Eduardo Novak, explica o esforço por trás de um hábito aparentemente inofensivo: "Segurar um smartphone de 200 gramas parece inofensivo, mas manter o cotovelo dobrado e o polegar digitando sem apoio por 2 horas consecutivas equivale a manter um pequeno peso de academia suspenso, elevado, com uma contração muscular ininterrupta. É evidente que isso fará com que o músculo 'reclame'", compara.

A postura também pesa nessa conta. A cabeça de um adulto pesa entre 4 e 5 quilos quando alinhada, mas a carga sobre a cervical pode chegar a 20, 25 ou até 30 quilos quando inclinada entre 45 e 60 graus. Nas mãos e nos braços, alguns sintomas exigem atenção. "Se começar a derrubar objetos leves, pode indicar comprometimento motor dos nervos", alerta o ortopedista.

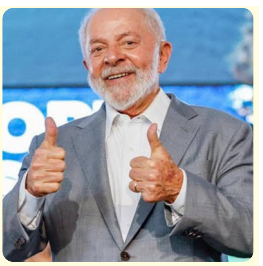
Para quem trabalha diante das telas, abandoná-las não é uma alternativa realista. Novak orienta fazer pausas de dois a três minutos a cada 30 a 45 minutos e, a cada duas horas, uma pausa mais longa, de 10 a 15 minutos. "Levantar, movimentar braços e pescoço, olhar para um ponto distante, manter as telas na altura dos olhos e praticar exercícios regularmente ajudam a reduzir a sobrecarga", afirma o ortopedista.

No dia a dia, Rujano recomenda criar momentos em que o celular deixe de disputar a atenção, como refeições sem o aparelho, períodos definidos para responder mensagens, notificações não essenciais desativadas e, quando possível, o smartphone fora do quarto. "Se simplesmente retiramos o celular, mas não colocamos nada significativo em seu lugar, o vazio rapidamente nos leva de volta à tela. Estar mais presente com os filhos, conversar com alguém, ler, caminhar, descansar, criar ou simplesmente permanecer alguns minutos consigo mesmo são possibilidades", pontua o psicólogo.

A mudança, portanto, não precisa começar pelo cronômetro, mas pela forma como a tecnologia ocupa a rotina. "Talvez a pergunta mais importante não seja 'quanto tempo você passa conectado?', mas 'o que está deixando de ser vivido enquanto você permanece conectado?'", completa Rujano.

Neurologista Matheus Gomes; Ortopedista Eduardo Novak; Psicólogo Pedro Rujano, especialistas dos hospitais São Marcelino Champagnat e Universitário Cajuru

Lula é reeleito presidente do Brasil



Luiz Inácio Lula da Silva, 80 anos foi reeleito no dia 25 de outubro para o seu quarto mandato à Presidência da República.

Ao longo da história política recente, Lula consolidou-se como um dos principais políticos da esquerda brasileira e do campo progressista, ganhando projeção internacional e reconhecido como uma das mais importantes lideranças mundiais neste século.

O petista venceu nos Estados de Alagoas, Amazonas, Bahia, Ceará, Maranhão, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe e Tocantins.

14-bis - Um voo histórico que completou 120 anos

Em outubro de 1906, Santos Dumont decolava com seu avião 14-bis diante de uma multidão em Paris, França. O voo ocorreu no Campo de Bagatelle, e conferiu ao brasileiro o título de Pai da Aviação.

Santos Dumont já era conhecido em Paris por seus balões dirigíveis e passou a dedicar ao desafio de fazer voar uma máquina mais pesada que o ar. E, há 120 anos atrás, o 14-bis foi apresentado ao mundo. Foi um voo histórico com 60 metros percorridos a aproximadamente 3 metros de altura.



Réplica do 14-bis na praça Campo de Bagatelle em São Paulo



Voo do 14-Bis em 23 de outubro de 1906

Hoje, o que pode parecer pouco marcou uma etapa decisiva na história da aviação!

Pix por aproximação com palma da mão chega ao Brasil

O Brasil terá pagamento de Pix com a palma da mão por aproximação. A novidade foi anunciada como uma evolução do sistema de pagamentos instantâneos e promete mudar a forma como consumidores e empresas realizam transações.

Com a nova tecnologia, pagar uma compra poderá exigir apenas um gesto com a mão, sem a necessidade de pegar o celular, abrir o aplicativo do banco ou utilizar cartão. Basta aproximar a palma da mão de um leitor compatível.

O processo é simples: o cliente cadastra previamente seus dados biométricos e, no momento da compra, posiciona a mão sobre o equipamento.

Para o comércio, isso significa menos fricção no checkout e potencial redução de filas. A transição para esse modelo, contudo, dependerá da adesão de estabelecimentos e da disponibilidade de leitores compatíveis.

Por se tratar de biometria, a segurança das informações é um ponto central. A fonte não detalhou como os dados da palma da mão serão armazenados ou protegidos. No entanto, a adoção de tecnologias biométricas em pagamentos costuma vir acompanhada de protocolos rigorosos para evitar fraudes e vazamentos.

Para os consumidores, a praticidade é evidente, mas a confiança no sistema será essencial para a massificação. O setor varejista deverá acompanhar de perto as garantias oferecidas pelas empresas responsáveis.



Ainda não há data oficial para o lançamento comercial da tecnologia no Brasil. Ainda não se sabe quais instituições financeiras ou empresas de tecnologia estarão à frente da implementação. Contudo, o anúncio sinaliza que o ecossistema de pagamentos do país continua em evolução, com foco em reduzir barreiras e aumentar a eficiência.

A principal vantagem é a praticidade: pagar uma compra pode exigir apenas um gesto com a mão, sem depender de celular ou cartão.

Prefeitura abriu licitação para obras de drenagem e reforma da URS Sagrada Família



Foto: Divulgação

Rua Joaquim Felício, 101 - Sagrada Família

As obras de revitalização da drenagem pluvial e reforma da Unidade de Referência Secundária (URS) Sagrada Família, estão com licitação aberta para contratar a empresa executora dos trabalhos. A intervenção também prevê a readequação do sistema de drenagem nas vias do entorno. A Licitação 18/2026-CC, da Secretaria Municipal de Obras e Infraestrutura (Smobi), será realizada na modalidade concorrência eletrônica, com critério de julgamento pelo maior desconto linear e regime de execução por empreitada por preço unitário.

O valor teto da licitação é de R$ 1.437.908,80, em recursos próprios da Prefeitura, provenientes dos Recursos Ordinários do Tesouro (ROT). A intervenção será realizada na Rua Joaquim Felício, 101, no bairro Sagrada Família, onde funcionam, além da URS Sagrada Família, outras unidades vinculadas à Secretaria Municipal de Saúde. O projeto foi elaborado considerando a continuidade do funcionamento das unidades de saúde durante a realização dos serviços, com planejamento das etapas para reduzir transtornos aos usuários.

As empresas interessadas apresentaram as propostas exclusivamente por meio eletrônico pelo Portal de Compras do Estado de Minas Gerais.

O objeto da contratação inclui a revitalização da drenagem pluvial e a reforma da edificação da URS Sagrada Família, além da readequação do sistema de drenagem das vias do entorno. Entre os serviços previstos estão demolições e remoções de estruturas existentes, implantação de nova drenagem pluvial, execução de piso cimentado, pintura interna e externa, construção de degraus, rampas e escada auxiliar com guarda-corpo, além da implantação de rede de drenagem nas vias próximas, com reconstrução do pavimento após a execução das tubulações.

A necessidade da intervenção está relacionada, entre outros fatores, à insuficiência do atual sistema de drenagem pluvial, que provoca acúmulo de água e pontos de alagamento na edificação. O projeto também prevê soluções para áreas afetadas por infiltrações e alagamentos, incluindo intervenções no muro de arrimo e serviços de impermeabilização.

A execução dos serviços será acompanhada pela Superintendência de Desenvolvimento da Capital (Sudecap) e o prazo previsto para a execução dos serviços é de 150 dias corridos, contados a partir da emissão da Ordem de Serviço.

Pombos: riscos para a saúde humana

O Jornal Nossa História Arena divulgou em algumas edições, matérias sobre aves que estão por toda a parte e podem contaminar o seu organismo sem nenhum tipo de contato direto, apenas pela respiração.

Símbolos da paz e presença garantida na maioria das pracinhas do país. Já sabe de quem estamos falando? São os pombos, aves que têm uma população extremamente alta e podem transmitir doenças através de piolhos, fungos e bactérias presentes em suas fezes e que podem ser aspirados por nós. Mas como se livrar desta praga urbana?


Rua João Carlos, esquina com a rua Santíssima Trindade no bairro Sagrada Família

Apesar de sua grande população, os pombos são considerados animais domésticos pela Constituição Federal e são protegidos. A Lei 9605, (de 12/02/1998) determina que maltratar, ferir ou matar estes animais seja crime ambiental e a pena pode variar de multas até cinco anos de reclusão.

Os pombos podem transmitir mais de 50 doenças, segundo o Ministério da Saúde. A maioria delas, como a salmonelose, criptococose, histoplasmose e ornitose, podem ser provocados, principalmente, pela inalação de fungos e bactérias que saem destes pássaros e de suas fezes secas.

Para reduzir o número de indivíduos, a solução mais efetiva é diminuir a oferta de alimento e abrigo, fatores que possibilitam a sobrevivência destas aves.

Criptococose

Uma das doenças causadas pelos pombos em Belo Horizonte mais comuns é a criptococose. Provocada pelos fungos Cryptococcus neoformans ou Cryptococcus gattii. Eles se encontram nos excrementos dos pombos e se dissipam pelo ar.

Os microrganismos causadores da criptococose afetam o pulmão. Os sintomas da doença são: tosse com muco ou sangue, febre, derrame pleural, suor noturno, fraqueza, emagrecimento.

O quadro pode piorar causando meningite, que é a inflamação das meninges e pode ser fatal dependendo da condição do paciente.

Salmonelose

Essa doença é mais frequente quando há a ingestão de comida mal lavada ou cozida. Porém a bactéria Salmonella pode ser transmitida também pelos pombos. Ela fica alojada nos excrementos dos animais. A transmissão acontece quando esse elemento se mistura à poeira das ruas.

Os agentes patógenos causam problemas no sistema gastrointestinal. Os sintomas da doença são: vômitos e náuseas, diarreia excessiva, dor no abdômen, calafrios, desidratação, perda de apetite e febre.

A doença é perigosa pois, se não for tratada adequadamente, pode provocar grave desidratação. É importante hidratar bem o corpo ao perceber os sinais da Salmonelose.

Histoplasmose

A doença é provocada pelo fungo Histoplasma apsulatum que fica alojado nas fezes dos pombos. Da mesma forma que os outros microrganismos, ele se espalha pela poeira e pode ser transmitido por inalação dos esporos das fezes das aves.

Ortinose

Essa é uma das doenças causadas pelos pombos e morcegos. Os sintomas são: febre, mal estar, dor no tórax, calafrios, dor de cabeça, dispneia, perda de peso, sudorese noturna, entre outros.

Algumas pessoas não apresentam sintomas da doença, já outras podem ter complicações sérias, principalmente se forem sensíveis, tendo o sistema imunológico comprometido.

Para prevenir a transmissão da ornitose, é importante evitar o contato direto com as fezes dos pombos.

Praças e parques da capital ganham novos pontos do Wi-Fi BH gratuito

Navegar na internet, acessar serviços públicos online ou se conectar nas redes sociais ficou ainda mais acessível para a população de Belo Horizonte. A expansão da rede de acesso gratuito à internet traz mais facilidade para o dia a dia do cidadão belo-horizontino, garantindo o direito à inclusão digital em momentos de lazer, trabalho ou deslocamento pela capital.

Com conexão ativa, pública e de alta velocidade, a iniciativa reforça a presença digital nos territórios e assegura democratização real da informação para todas as regionais da capital.

Nesta nova etapa de ampliação, 17 novos locais já contam com o sinal ativo de wi-fi e estão prontos para uso da população:


Praça Itapira (Região Leste)

- Parque do Bairro Jardim Leblon (Regional Pampulha).
- Parque Lagoa do Nado (Regional Pampulha).
- Parque 1º de Maio (Regional Nordeste).
- Parque Guilherme Lage (Regional Nordeste).
- Praça Amintas de Barros (Regional Venda Nova).
- Praça da Fé (Regional Barreiro).
- Praça Enfermeira Geralda Marra (Regional Venda Nova).
- Praça do Mirante (Regional Noroeste.
- Praça da Saúde (Regional Oeste).
- Praça Miriam Brandão (Regional Pampulha).
- Praça Sargento Moreira Neves (Regional Venda Nova).
- Praça Vereador Delio Salomon (Regional Oeste).
- Praça Via do Bicão (Regional Oeste).
- Parque Ecológico Pedro Machado (Regional Oeste).
- Vila Bernadete (Regional Barreiro).
- Vila Cemig (Regional Barreiro).

• Praça Itapira (Região Leste). A Praça Itapira fica localizada no bairro Caetano Furquim, próximo ao bairro São Geraldo.

O foco da expansão em praças e parques busca proporcionar conforto aos frequentadores, permitindo o uso da rede para lazer, estudos ou trabalho ao ar livre.

Para navegar, o procedimento é simples, rápido e seguro: basta buscar por "Wi-Fi BH Gratuito" no dispositivo, preencher um breve cadastro informando nome, telefone e CPF (ou utilizar os dados do passaporte, no caso de usuários estrangeiros) e aceitar os termos de uso para navegação imediata.

Atualmente, a capital conta com mais de 5.173 pontos de wi-fi espalhados por todo o município, incluindo todas as vilas e favelas da cidade, equipamentos públicos, grandes vias e estações de ônibus, além das praças e parques. Ao todo, a rede gratuita já acumula mais de 3.330.081 usuários. Para encontrar o ponto mais próximo basta acessar o mapa interativo da PBH.

A expansão da internet gratuita na cidade insere-se na estratégia ampla dos Projetos Transformadores, iniciativas prioritárias de planejamento estruturadas para acelerar entregas, otimizar recursos e gerar impacto direto no cotidiano dos moradores da capital. Integrando o Projeto Transformador Cidade Inteligente, a iniciativa visa modernizar a infraestrutura tecnológica do município, garantindo inclusão digital e melhoria contínua na qualidade de vida de quem mora na capital mineira.













Outubro Rosa: Deputada Ana Paula Siqueira fortalece ações de prevenção ao câncer de mama e cuidado com a saúde das mulheres

O Outubro Rosa reforça a importância da prevenção, do diagnóstico precoce e do acesso ao tratamento do câncer de mama. Em Minas Gerais, a deputada estadual Ana Paula Siqueira tem trabalhado para fortalecer as políticas públicas de atenção à saúde das mulheres, com iniciativas que abrangem desde a conscientização até a recuperação da autoestima de quem enfrentou a doença.

Reeleita para seu terceiro mandato, Ana Paula preside a Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher e tem a saúde feminina como uma das frentes de atuação. Por meio de emendas parlamentares para hospitais como o Mário Penna e a Santa Casa e instituições, bem como apresentação de projetos de lei, a deputada busca melhorar a qualidade e ampliar o acesso aos serviços de saúde, especialmente para mulheres em situação de vulnerabilidade social.

Projeto pioneiro garante reconstrução de aréolas e mamilos

Um dos destaques do mandato é a destinação de R$ 380 mil para viabilizar o primeiro ambulatório público de reconstrução de aréolas e mamilos do Brasil, iniciativa pioneira que amplia o cuidado oferecido às mulheres após o tratamento do câncer de mama.

O serviço oferece tratamentos para cicatrizes, reconstrução de aréolas, próteses areolares de silicone e drenagem para o tratamento do linfedema, condição que pode provocar inchaço após procedimentos relacionados ao tratamento oncológico.


Foto: Daniel Protzner_ALMG

A iniciativa reconhece que o cuidado não termina com o fim do tratamento contra o câncer. A reconstrução da imagem corporal e o resgate da autoestima também são etapas importantes para a recuperação e a qualidade de vida das mulheres.

Recursos para prevenção e conscientização

O mandato também destinou R$ 90 mil à Associação de Prevenção do Câncer na Mulher (ASPRECAM) para a realização do projeto MAMAMIGA, que desenvolve ações educativas de conscientização e busca garantir o acesso à saúde para mulheres em situação de vulnerabilidade.

A iniciativa contribui para ampliar o acesso à informação e reforçar a importância dos cuidados preventivos e da busca por atendimento médico. O diagnóstico precoce é fundamental para aumentar as possibilidades de tratamento, tornando necessário fortalecer as campanhas educativas e reduzir as barreiras de acesso aos serviços públicos de saúde.

Mais políticas públicas para a saúde feminina

A atuação de Ana Paula Siqueira também contempla outras condições que afetam a saúde e a qualidade de vida das mulheres. Em 2026, foi sancionada a Lei nº 25.782/26, fruto do PL 2825/2024, de autoria da deputada, que institui a Política de Atenção Integral às Mulheres com Lipedema em Minas Gerais, ampliando o reconhecimento da condição e a necessidade de atenção especializada.

A parlamentar também apresentou o Projeto de Lei nº 3.795/2022, que propõe instituir o Dia Estadual de Conscientização sobre o Climatério e a Menopausa, e o PL nº 3.597/2022, que propõe criar o Programa Mineiro de Atenção à Saúde no Climatério.

As iniciativas reforçam o compromisso com uma política de saúde que considere as necessidades das mulheres em diferentes fases da vida.

Você Sabia?

Que algumas praças de Belo Horizonte tiveram ou ainda têm nomes baseados em datas históricas, muitas delas ligadas ao planejamento original da cidade ou a comemorações nacionais

Praça 13 de Maio



Atual praça Diogo de Vasconcelos, conhecida como Praça da Savassi (alteração de nome feita pelo Decreto-lei nº 140, de 7 de maio de 1943). O nome original homenageava a data de assinatura da Lei nº 3.353/1888, conhecida como Lei Áurea, extinguindo a escravidão no Brasil; o nome atual homenageia o político e historiador mineiro. O perímetro atual da praça corresponde exatamente ao que foi para ela projetado.

Praça 7 de Setembro



Antes de 1922, o cruzamento das avenidas Afonso Pena e Amazonas era conhecido como Praça 12 de Outubro ou Praça 14 de Outubro.

A mudança de nome aconteceu no dia 7 de setembro de 1922, o local mudou de nome oficialmente durante as festividades dos 100 anos da Independência.

Praça 21 de Abril

Atual praça Tiradentes (alteração de nome feita pela Lei estadual nº 952, de 9 de junho de 1962). O nome original homenageava a data de enforcamento do inconfidente Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes, no ano de 1792; o nome atual homenageia o próprio enforcado. O perímetro



atual da praça corresponde exatamente ao que foi para ela projetado.

Praça 15 de Novembro



Atual praça Hugo Werneck (alteração de nome feita pelo Decreto nº 3, de 27 de abril de 1935). O nome original homenageava a data da proclamação oficial da República e o nome atual em homenagem a Hugo Werneck pelo Decreto nº 3 de 27 de abril de 1935, médico mineiro, provedor da Santa Casa e fundador da Faculdade de Medicina.

Hoje, a praça está inserida na movimentada Região Hospitalar de BH, próxima a marcos como a Maternidade Hilda Brandão e o Hospital Borges da Costa.

Praça 14 de Setembro



Atual praça Raul Soares (alteração de nome feita pela Lei nº 281, de 3 de outubro de 1924). O nome original homenageava a data de promulgação da Lei Adicional nº 1/1891, que indicava as localidades a serem estudadas para, em uma delas, se instalar a nova capital mineira; o nome atual homenageia o político mineiro e presidente de Minas Gerais. O perímetro atual da praça corresponde exatamente ao que foi para ela projetado.

Praça 14 de Fevereiro



Atual praça Barão do Rio Branco, (alteração de nome feita pela Lei estadual nº 3.452, de 14 de fevereiro de 1912). O nome original homenageava a data de assinatura do Decreto nº 680/1894, que criou a comissão construtora da nova capital mineira; o nome atual homenageia o diplomata brasileiro. A praça teve seu perímetro projetado reduzido: hoje, ela abrange a área formada pela avenida 17 de Dezembro, conhecida como do Contorno, e pelas ruas Paulo de Frontin e Saturnino de Brito; originariamente, ela abrangeria a área formada pela avenida 17 de Dezembro, conhecida como do Contorno, e pelas ruas Caetés e Curitiba.





